



Subvencionado pela Comissão Europeia, com a colaboração e o apoio da EZA  
(Europäisches Zentrum für Arbeitnehmerfragen)

## Comunicado de Imprensa

O Grupo Europeu da Pastoral Operária reuniu-se em Remich (Luxemburgo) de 4 a 7 de outubro para seu seminário anual. O tema do seminário foi **"Integrar os refugiados e as pessoas distantes do mercado de trabalho: novas perspetivas para o diálogo social na Europa"**. A partir de intervenções e de trocas, a assembleia redigiu uma mensagem para suas estruturas, associações membros e cristãos empenhados no mundo do trabalho.

## Mensagem final do seminário

A análise das realidades geopolíticas não deixa dúvida sobre o fato de que a pressão migratória e a procura de proteção internacional vão permanecer muito fortes nos próximos anos. Os conflitos armados, as consequências das mudanças climáticas e a injustiça da economia mundial não deixam outra escolha a não ser a fuga e o exílio para muitas pessoas.

Conscientes que torna-se necessário, sobretudo, empenhar-se para que a situação melhore nos países de origem destes refugiados, sabemos também que esta luta por mais justiça não apresenta-se como uma resposta adequada, nem suficiente, nem suficientemente rápida, para aqueles que devem fugir hoje.

Sem minimizar as dificuldades na Europa, sabemos que esta representa sempre um lugar de paz e prosperidade para numerosas pessoas vindas do exterior. Temos orgulho de que a Europa tenha sido construída sobre valores de justiça, liberdade e solidariedade onde os valores fundamentais são respeitados. É sendo fiéis a estas tradições que "respeitamos nossos valores".

Como cristãos, somos particularmente sensíveis à acolhida de estrangeiros. Este acolhimento do Outro é uma dimensão fundamental de nossa compreensão teológica de Deus que é Amor e Justiça. Maria e José foram obrigados a fugir de Nazaré devido à loucura assassina de Herodes. Pela nossa fé, somos chamados a ir ao encontro deste outro. Estamos convencidos que a imigração é uma oportunidade para nossas sociedades europeias face aos desafios económicos e demográficos e queremos que ela seja uma situação de "ganhador/ganhador" para todos.

Queremos reforçar nosso trabalho de acolhimento e de integração para estes homens e mulheres que vieram procurar um futuro em nossos países. Queremos defender uma visão de solidariedade entre nossos países neste empenho. Reivindicamos em nível europeu uma cultura de abertura e pedimos àqueles que decidem para não sucumbirem às sirenes populistas que defendem uma Europa fortificada, indiferente às tragédias humanas que acontecem em nossas fronteiras. Somos contra os acordos com os países vizinhos à União que tratam o serviço de repelir os refugiados contra pagamento.

Nossas linhas de ação das diferentes pastorais operárias são:

- Acolher e integrar os refugiados focando na integração ao mundo do trabalho, e consequentemente, na habitação e na escolarização das crianças
- Destacar as contribuições positivas que os refugiados trazem para a nossa sociedade
- Informar e sensibilizar as pessoas no ambiente onde trabalhamos à realidade da migração e do exílio
- Exigir em nível político procedimentos justos e eficazes para o reagrupamento familiar
- Empenhar-se decididamente com relação aos mais fracos que, no campo das migrações, são os mais vulneráveis (mulheres sozinhas, menores, pessoas doentes)
- Pugnar em nível europeu para uma política migratória de acolhimento de acordo com os valores da União e assegurando o respeito à dignidade da pessoa